Manifesto Eleitoral

Lista L- Liberdade na Academia Estudantes Unidos

Candidatura Direção da AAUM

Eleição aos Órgãos Sociais da Associação Académica da Universidade do Minho- Mandato 2025/2026

Manifesto da Lista L

Por uma universidade pública, acessível, viva e democrática

Apresentamo-nos a estas eleições para a Associação Académica com um programa claro: transformar a Associação – hoje um clube de amigos, quase uma comissão de festas – numa voz de defesa dos direitos estudantis e num instrumento real de luta por melhores condições de vida e aprendizagem. Queremos uma Associação Académica que organize, que mobilize, que reivindique e que dê resposta concreta aos problemas reais dos e das estudantes.

A nossa campanha assenta em três bandeiras centrais:

- **Habitação** – construção e gestão de residências estudantis e mais soluções de alojamento digno;
- **Eliminação progressiva das propinas** – luta pela gratuitidade efectiva do ensino superior público e por medidas imediatas de apoio às famílias;
- **Universidade para todos** – garantir espaços de convívio, atividades culturais, debate e participação democrática.

Aprofundamos a seguir o diagnóstico e as propostas concretas para cada uma destas áreas.

1) Habitação estudantil: um direito, não um luxo

Diagnóstico

A pressão sobre a oferta de alojamento estudantil no nosso território é clara. A Universidade do Minho dispõe atualmente de cerca de mil e quatrocentas camas nas suas residências (845 em Braga e 554 em Guimarães), número claramente insuficiente face à procura e ao crescimento estudantil. Mesmo com as novas residências e o aumento do número de camas disponíveis, cerca de mais 1050 camas, o número continua muito aquém dos mais de 16 mil estudantes deslocados que necessitam de uma resposta pública para a habitação. Muitas residências estão com ocupação muito elevada e com condições inadequadas, os estudantes queixam de cozinhas pequenas e mal equipadas, camas de má condições e problemas no aquecimento das residências e da água.

A escassez de habitação estudantil e o aumento das rendas têm também impacto direto na permanência no ensino superior: cada vez mais estudantes são forçados a abandonar ou a adiar os estudos por não conseguirem suportar os custos de alojamento e deslocação. As dificuldades económicas são uma das principais causas de desistência nos primeiros anos, sobretudo entre estudantes deslocados ou de famílias com baixos rendimentos. Garantir alojamento acessível é, por isso, garantir o direito à educação e combater o abandono académico.

Problemas concretos

1. **Listas de espera prolongadas** para acesso às residências universitárias da UMinho.
2. **Rendas elevadas e condições precárias** no mercado privado, sem alternativa pública suficiente.
3. **Falta de alojamento temporário** para estudantes que chegam tardiamente ao semestre.

4. **Ausência de um plano coordenado** entre universidade, autarquias e ministério que trate a habitação estudantil como prioridade estratégica.
5. **Falta de condições das residências atuais:** as residências atuais têm condições deficitárias para o número de alunos que nelas habitam.

Propostas da nossa lista

1. **Realização de um estudo sobre a situação habitacional dos alunos deslocados da Universidade:** Realizar em conjunto com a Universidade do Minho um estudo sobre a situação habitacional dos alunos deslocados, de forma a obter todas as informações necessárias para desenvolver um plano articulado para melhorar a oferta da habitação estudantil.
2. **Plano de expansão da habitação estudantil:** Exigir à Reitoria, aos SASUM e ao governo central a elaboração e publicação de um plano de desenvolvimento e construção de novas residências, com metas, prazos e fontes de financiamento claras.
3. **Garantir prioridade a estudantes deslocados** e com comprovada necessidade económica, especialmente do 1.º ano. As regras de atribuição devem ser públicas e fiscalizáveis, promovendo transparência e equidade.
4. **Programa Campus-Residência:** Pressionar para que todos os novos projetos financiados (PRR, municipais ou outros) incluam gestão pública ou participada pelos estudantes, com cláusulas que assegurem preços acessíveis e qualidade a longo prazo. Acompanharemos de perto os projetos em Braga e Guimarães, exigindo contrapartidas públicas.
5. **Fundo de Emergência Habitacional e criação de um canal de denúncias de arrendamento abusivo:** reforçar, em parceria com os SASUM e as Câmaras Municipais, um fundo de apoio a estudantes despejados ou com rendas excecionais. Criação de um canal de denúncias sobre situações de arrendamento abusivo, disponibilizando apoio jurídico gratuito para estudantes com problemas de arrendamento ou habitação.

6. **Requalificação das residências existentes:** Promover inspeções independentes e um plano de reabilitação das áreas degradadas, exigindo à Reitoria calendários, orçamentos e compromissos escritos para execução das obras.

2) Eliminação progressiva das propinas

Diagnóstico

O ensino superior público continua a implicar um custo relevante para os estudantes e as suas famílias. É necessário avançar para a eliminação gradual das propinas, garantindo que o acesso à universidade não dependa da capacidade económica.

Nos cursos de licenciatura e mestrado integrado, existe um valor máximo de propina fixado por lei — atualmente cerca de 697 € anuais. A intenção do Governo de "descongelar" este valor foi travada este ano pela ação dos partidos da oposição, mas não é garantido que volte a acontecer para o ano.

Nos mestrados não integrados e doutoramentos, não existe um limite legal, ficando os valores ao critério de cada instituição. Nestes ciclos, as propinas variam significativamente, podendo ir de cerca de 1 000 € até mais de 3 000 € anuais, consoante a área e o regime do curso.

Este cenário suscita preocupação quanto ao acesso e à equidade, reforçando a necessidade de políticas que promovam a eliminação gradual das propinas em todos os ciclos de estudo, de forma sustentável e previsível. Medidas governamentais pontuais, como devoluções ou prémios condicionados, não substituem uma estratégia estrutural e universal de apoio ao acesso e permanência no ensino superior.

As universidades precisam de um aumento de financiamento sustentado que compense as perdas de rendimento associada à eliminação das propinas, e que garanta que as universidades não tenham de criar taxas e emolumentos desnecessários para aumentar os seus orçamentos.

Medidas governamentais episódicas, como devoluções ou prémios condicionados, não substituem políticas estruturais de apoio universal e privilegiam os alunos com maiores capacidades económicas aumentando a disparidade do acesso ao ensino superior.

Problemas concretos

1. **Peso financeiro das propinas e dos custos associados:** As propinas, a que se somam despesas com material, deslocações, alimentação e rendas, continuam a constituir uma barreira significativa, levando muitos estudantes a abandonar ou a não ingressar no ensino superior.
2. **Criação de taxas e emolumentos para suprir faltas de financiamento:** Devido à falta de financiamento das universidades por parte dos sucessivos governos, as universidades são obrigadas a encontrar novas formas de financiamento, incluindo criar novas taxas pagas pelos estudantes, o que aumenta ainda mais o custo do ensino superior.
3. **Ineficácia das medidas de retorno e apoios pontuais:** As políticas baseadas em devoluções ou prémios condicionados não garantem equidade no acesso nem compensam as desigualdades económicas de partida.
4. **Incerteza e insegurança quanto ao futuro das propinas:** Apesar do decreto aprovado pela ação dos partidos da oposição ter garantido que não existem aumentos nas propinas no próximo ano lectivo, essa intenção continua a existir por parte do Governo, criando receio entre as família de menores rendimentos, e desincentivando a sua frequência no ensino superior

Propostas da nossa lista

1. **Eliminação progressiva das propinas:** Defender uma trajetória de eliminação gradual do valor das propinas, articulando com outras Associações Académicas e movimentos estudantis e mobilizando os alunos da nossa Academia para uma campanha nacional por um ensino superior público e tendencialmente gratuito.
2. **Eliminação progressiva de taxas e emolumentos:** Promover a redução e eventual eliminação das taxas e emolumentos administrativos, que agravam os custos da frequência universitária sem correspondência em apoios sociais, através do aumento do financiamento das universidades.
3. **Tarifários sociais e reforço de apoios à permanência:** Exigir a implementação de tarifários sociais nas propinas e serviços académicos (alojamento,

alimentação, transportes), ampliando os critérios automáticos de atribuição de bolsas, especialmente para estudantes em risco de abandono. Em paralelo, reforçar os auxílios de emergência e de permanência, complementando as bolsas de ação social com apoio direto em alimentação, transporte e material escolar — um reforço que poderá ser sustentado por eventos solidários e parcerias locais, em articulação com o fundo de emergência já existente na universidade.

4. **Campanha de apoio jurídico e informação:** Criar uma célula de aconselhamento dedicada à informação sobre direitos estudantis, prazos e apoios disponíveis, garantindo que os estudantes usufruem de todos os seus direitos, não sendo penalizados por falta de conhecimento.

3) Universidade para todos: espaços, cultura, debate e democracia estudantil

Diagnóstico

A universidade não pode ser apenas um espaço de aulas e exames – é também um lugar de **convivência, cultura, debate e participação democrática**. No entanto, o quotidiano universitário revela várias limitações neste domínio:

- **Falta de espaços públicos de convívio** e de **programação cultural regular**;
- **Associação Académica distante** e pouco representativa da diversidade estudantil e com claras incapacidades de comunicação e divulgação das suas estratégias;
- **Isolamento e falta de programas de integração dos novos estudantes**, agravados pelo peso económico dos estudos e pela falta de tempo livre;
- **Serviços insuficientes** em cantinas, bibliotecas e transportes, bem como condições precárias em infraestruturas – como a ausência de aquecimento em salas de aula e a ausência de infraestruturas de apoio às pessoas necessitadas;
- **Eventos académicos** como o Enterro da Gata e a Recepção ao Caloiro, cada vez mais **comercializados**, perdem o seu caráter estudantil e cultural, deixando de servir a comunidade académica.

A democratização da vida universitária exige **espaços de encontro, cultura viva e representatividade real** – condições essenciais para uma **universidade inclusiva, crítica e participativa**.

Problemas concretos

1. **Défice de espaços de convívio, cultura e expressão estudantil.**
2. **Associação Académica pouco representativa** e com fraca ligação à diversidade da comunidade estudantil.

3. **Integração frágil** dos novos estudantes e **isolamento crescente** no dia a dia académico.
4. **Carências em serviços e infraestruturas** (alimentação, bibliotecas, aquecimento).
5. **Eventos académicos excessivamente comercializados**, distantes dos valores associativos e da vivência universitária.

Propostas da nossa lista

1. **Mais e melhores espaços estudantis:** Exigir à Universidade a abertura e manutenção de espaços públicos de convívio e criação – cafés, salas polivalentes, auditórios e palcos – com gestão participada por estudantes e horários alargados fora do período letivo.
2. **Programa cultural e de debate contínuo:** Reforçar o apoio a iniciativas culturais e de debate já existentes, investindo na divulgação e regularidade de ciclos de teatro, cinema, mesas-redondas, feiras de associativismo e atividades de coletivos estudantis.
3. **Integração e tutoria entre pares:** Expandir o programa de Tutoria Estudantil, com formação específica para tutores e planos de acolhimento estruturados para estudantes do 1.º ano e estudantes estrangeiros, promovendo a inclusão, o acompanhamento e a partilha de experiências.
4. **Melhoria do serviço de cantinas:** reforço dos horários das cantinas durante o fim de semana para apoio dos alunos deslocados. Contactar a Universidade para garantir a manutenção dos preços das cantinas e bares durante os próximos anos.
5. **Saúde mental e bem-estar académico:** Reforçar a rede de apoio psicológico e académico, em articulação com os SASUM e estruturas locais, assegurando mais profissionais, respostas céleres e campanhas de sensibilização permanentes.

6. **Protocolos contra discriminação** (género, origem, deficiência), com formação obrigatória para staff e atividades inclusivas.
7. **Eventos académicos com propósito estudantil:** Reorganizar o Enterro da Gata e a Receção ao Caloiro para que sejam momentos de celebração académica e cultural, não de exploração comercial. A prioridade deve ser o acesso dos estudantes, a participação das associações e a transparência na gestão dos lucros.

4) Problemas de mobilidade: Falta de Transportes públicos qualidade para todos.

Diagnóstico

Os problemas da falta de mobilidade acentuaram-se nos últimos anos e o encargo do transporte universitário continua a recair sobre a Associação Académica. A cobertura do transporte universitário ignora que os estudantes não residem só nos concelhos de Braga e Guimarães, falhando assim na sua abrangência aos outros concelhos do distrito de Braga. O Passe Sub23, embora útil, permanece limitado e desigual no acesso e na cobertura, falhando para os alunos que estudam à noite e ao fim de semana. A Universidade do Minho e a Associação Académica falham quando se esquecem que a região do Minho não é só dois concelhos do distrito de Braga, e as suas respectivas zonas urbanas.

Problemas concretos

1. **Falta de transportes para alunos pós-laborais:** As carreiras abrangidas pelo Passe Sub23 não oferecem soluções para estudantes que necessitem de transporte entre os Campus à noite, mesmo o transporte oferecido pela Associação Académica, oferece poucas soluções para estes estudantes.
2. **Falta de oferta de transportes para alunos que vivam fora dos concelhos de Braga e Guimarães:** Para os alunos que vivam foram destas duas cidades é muitas vezes impossível ter transportes compatíveis com os horários de aulas, obrigando-os a tornarem se estudantes deslocados, apesar de viverem em Concelhos vizinhos.

Propostas da nossa lista

1. **Aumentar a oferta dos transportes prestados pela Associação:** reforço da oferta de transportes entre os dois pólos universitários, em conjugação e com o apoio da Universidade disponibilizando mais horários de carreiras de autocarro, em especial horários noturnos, e em mais horas nas quais não haja alternativas através de outras empresas/carreiras?.
2. **Aumento da Cobertura e articulação entre vários meios de transportes:** pressionar a CIM Cávado e a CIM Ave de forma a aumentarem a cobertura dos transportes para alunos universitários, garantindo a articulação entre diversas carreiras para que os alunos que vivam fora dos concelhos de Braga e Guimarães possam ir e voltar todos os dias, e não sejam forçados a tornarem-se alunos deslocados. Impulsionando o transporte público que abranja todo o distrito de Braga e se expanda para o distrito de Viana do Castelo.

5) Estudantes Internacionais:

Diagnóstico

Os estudantes internacionais da Universidade do Minho enfrentam uma dupla barreira. Por um lado, a escalada do discurso xenófobo cria um ambiente de discriminação e marginalização que compromete a sua segurança e igualdade de oportunidades no Ensino Superior Público. Por outro, as propinas para estudantes internacionais permanecem completamente inacessíveis para a maioria. As recentes alterações à Lei da Nacionalidade intensificam este cenário de exclusão: alunos imigrantes com vários anos de residência no país continuam impedidos de prosseguir estudos superiores devido aos preços proibitivos das propinas. É necessário que a Universidade do Minho se torne um epicentro da defesa daqueles que se encontram num estado de maior vulnerabilidade e da defesa de um Ensino Superior Público de qualidade.

Problemas concretos

1. **Falta de integração:** atualmente não existe por parte da Universidade um mecanismo de integração destes estudantes, deixando-os muitas vezes sem acesso a informações básicas.
2. **Marginalização dos estudantes internacionais:** Devido à barreira linguística muitos estudantes têm dificuldade em criar laços com os estudantes portugueses, restringindo-se a interações com outros estudantes internacionais.
3. **Preço exorbitantes das propinas dos estudantes internacionais:** O preço das propinas pagas pelos estudantes internacionais é muito superior, ao dos estudantes portugueses, o que limita e muito a capacidade dos imigrantes residentes em Portugal acederem ao Ensino Superior

Propostas da nossa lista

1. **Criação de um guião de integração dos estudantes internacionais:** criar um guião disponível em diversas línguas, explicando aos estudantes internacionais

os seus direitos, deveres, apoios sociais existentes e que ofertas culturais existem na Universidade.

2. **Criação de um programa de incentivo ao intercâmbio cultural:** Implementação de um programa de intercâmbio cultural dedicado aos estudantes internacionais, que facilite a integração através de atividades colaborativas e momentos de partilha que enriqueçam a experiência académica de toda a comunidade estudantil, promovendo o conhecimento mútuo e a construção de pontes interculturais.

6)Trabalhadores Estudantes

Diagnóstico

Atualmente com o aumento do custo da propina e da renda cada vez mais estudantes são obrigados a ser trabalhadores estudantes, estes trabalhadores são essenciais para economia local, trabalhando muitas vezes em lojas, supermercados e pequenos negócios.

Numa academia em que temos não só os trabalhadores estudantes como os futuros trabalhadores. É importante a consciência acadêmica sobre o que representa esta nova lei e o projeto do Governo para os trabalhadores. Está em causa uma perda generalizada de direitos laborais, o aumento da precariedade em todos os setores e a diminuição da força reivindicativa dos trabalhadores.

Problemas concretos

1. **Prazos apertados e rígidos para apresentar estatuto de trabalhador estudante:** Atualmente os trabalhadores estudantes são obrigados a inscrever-se até 15 de Outubro para usufruírem do estatuto logo no 1º Semestre, ignorando todos os estudantes que possam contrair um vínculo de trabalho posteriormente.
2. **Falta de apoios à inclusão dos trabalhadores estudantes:** falta de apoio e inclusão destes estudantes para um melhor aproveitamento académico e da vida académica.
3. **Perdas de direitos laborais para trabalhadores estudantes e futuros trabalhadores:** Desregulamentação dos horários laborais, implementação de bancos de horas individuais, aumento de validade dos contratos a prazo, redução de custos de despedimentos entre outros.

Propostas da nossa lista

1. **Mudar o estatuto de Trabalhador-Estudante:** alterar o estatuto de trabalhador estudante de modo a torná-lo mais flexível e adaptado aos diferentes contextos dos estudantes, reduzindo a rigidez dos prazos sem comprometer o rigor da sua aplicação
2. **Criação de um gabinete de apoio ao Trabalhador Estudantes:** criação de um gabinete de apoio que presta aconselhamento a estes estudantes sobre os seus direitos estudantis, prazos e apoios disponíveis, garantindo que os estudantes usufruem de todos os seus direitos.
3. **Apoio à greve geral:** nós compreendemos a urgência da luta pelas condições de trabalho e como trabalhadores-estudantes e futuros trabalhadores sabemos que devemos lutar contra o pacote laboral para impedir que este projecto avance em qualquer uma das suas medidas.

Como vamos trabalhar – método e compromissos

- **Transparência:** a Associação promoverá reuniões públicas onde todos os estudantes podem participar e fará relatórios trimestrais de atividade;
- **Ação combinada:** articulação com federações, movimento estudantil, autarquias e sindicatos;
- **Mobilização dos estudantes:** haverá um grande foco na mobilização dos estudantes para aumentar a capacidade negocial da Associação com a Universidade e com o Governo Central;
- **Monitorização de metas:** metas concretas e mensuráveis (ex.: +X camas em 12 meses, criação do fundo de emergência em 6 meses);
- **Representatividade real:** inclusão de estudantes de diferentes ciclos de ensino e coletivos independentes nas comissões de decisão.

Porquê votar na Lista L? Porque a mudança não pode esperar.

Votar na Lista L não é apenas escolher um grupo de estudantes; é escolher uma Associação Académica que não tem medo de levantar a voz. É votar por quem recusa a normalização de rendas impossíveis e de propinas que excluem. É votar para transformar a nossa AAUM, deixando de ser apenas organizadora de festas para se tornar a tua primeira linha de defesa.

Se acreditas numa Universidade do Minho onde a habitação é um direito e não um luxo, onde o ensino é verdadeiramente gratuito e onde nenhum estudante fica para trás por falta de transporte ou dinheiro, o teu lugar é connosco.

No dia das eleições, o teu voto é a tua voz. Vota Lista L — Por uma Academia Livre, Unida e de Todos.

Para contactos, apresentação pública:

(listadauniversidade@gmail.com / https://www.instagram.com/dignidade.academica).